

Comboios em Portugal

(fotografia e história)

<http://combport.pt.to>

Estação da Marinha Grande

(Linha do Oeste)

Julho de 2004

Texto: João Pedro Joaquim

Fotos: João Pedro Joaquim

Nota Introdutória

A estação da Marinha Grande, que serve esta cidade vidreira da costa litoral centro, encontra-se ao km 150 da Linha do Oeste. A sua localização face ao centro da cidade da Marinha Grande é satisfatória, distando cerca de um quilómetro e meio. No entanto não existe qualquer tipo de transporte público para a estação, desde a privatização da antiga Rodoviária Nacional, dificultando deste modo a deslocação dos potenciais passageiros de e para a estação.

13.Jun.2004



Edifício Principal e cais de embarque vistos do lado Sul

História

Foi em 1885 que a Companhia Real dos Caminhos-de-ferro iniciou em Lisboa a construção da Linha do Oeste. Só em 1888, dois anos e meio depois, chegou à Marinha Grande. Por esta altura a Marinha Grande vivia uma fase de forte industrialização, em especial na indústria vidreira, necessitando de formas de transporte para ligação ao resto do país, de modo a poder escoar os seus produtos. Coube à Linha do Oeste vir solucionar este grande problema, que se arrastava há já muitos anos.

04.Jul.2003



Agulha de entrada do lado Sul

O terreno onde a estação da Marinha Grande foi edificada, o antigo Pinhal dos Cortiços, foi cedido pela Real Fábrica de Vidros.

A inauguração desta estação aconteceu a 8 de Outubro de 1888. Na ocasião estiveram presentes as autoridades locais, acompanhadas por muito povo, banda de música e foguetes, para dar as boas vindas ao imponente comboio que pela primeira vez passava na Marinha Grande.

31.Dez.2002



Edifício Principal e cais de embarque antes da beneficiação de 2004

Tal como referido anteriormente, com a chegada do caminho de ferro, a Marinha Grande viu resolvidos muitos dos problemas que vinham dificultando o seu desenvolvimento, pois permitiu o escoamento rápido de produtos aqui manufacturados e produzidos, além de permitir a deslocação fácil e rápida aos grandes centros urbanos (Lisboa, Porto e Coimbra).

A estação da Marinha Grande foi até à década de 40 uma das de maior movimento da Linha do Oeste, devido ao transporte de madeiras e vidros.

A título de curiosidade, fica a informação de que muitos dos trabalhadores empregados na construção da Linha do Oeste ficaram posteriormente na Marinha Grande,

onde encontraram melhores condições de trabalho, na então próspera indústria vidreira.

07.Out.2005



Automotoras 0462+0467 em UM aguardando partida com um Regional Figueira da Foz -> Meleças

Presente

Actualmente, e desde Fevereiro de 2001, a estação da Marinha Grande encontra-se eclipsada 24 horas por dia, 7 dias por semana. Com a exploração da infra-estrutura ferroviária pela Refer e o pouco tráfego ferroviário que actualmente se regista, na Linha do Oeste apenas se mantêm abertas as estações que interferem no tráfego (principalmente aquelas onde se efectuam cruzamentos). Com a necessidade de ter a estação da Martingança (ou a de Pataias)¹ quase sempre guarnecidas (por causa dos comboios de cimento da Maceira/Pataias) a estação da Marinha Grande deixou de ser necessária para controlo do tráfego. Como tal, a Refer optou pelo seu desguarnecimento, mantendo no entanto toda a infra-estrutura funcional². É, portanto, possível e fácil voltar a

¹ Estações que distam poucos quilómetros da Marinha Grande.

² Nomeadamente foram mantidas todas as vias, as agulhas estão funcionais e os sinais de entrada na estação

ter a estação da Marinha Grande activa. Basta que o tráfego assim o exija.

04.Jul.2003



Automotora 0324 após partida com um Regional
Figueira da Foz -> Caldas da Rainha

Mas enquanto tal não acontece, o serviço de passageiros é efectuado num regime de apeadeiro. Os passageiros aguardam na plataforma (todo o edifício da estação encontra-se fechado, com excepção do 1º andar que actualmente é moradia de dois antigos chefes de estação), sem qualquer informação sobre o estado do comboio³, tendo de adquirir o bilhete dentro dos comboios, junto do revisor. De notar que a entrada na estação se efectua por um pequeno portão, que não é mais do que uma porta das traseiras. É uma pena a Refer não manter, através de acordos com a Câmara Municipal da Marinha Grande ou da Junta de Freguesia, a sala de estar aberta, para maior conforto dos passageiros.

(curiosamente dos poucos comandados electricamente e não mecanicamente, em Portugal) estão operacionais. A sala do chefe da estação encontra-se igualmente operacional.

³ Como por exemplo a hora provável de chegada e destino.

26.Abr.2004



Automotora 0366 à chegada com um Regional
Figueira da Foz -> Caldas da Rainha

Ainda sobre os passageiros, a afluência destes é razoável, sendo provavelmente uma das estações da Linha do Oeste com mais movimento. Felizmente todos os horários de passageiros (Regionais, InterRegionais e InterCidades) efectuam paragens comerciais na Marinha Grande.

09.Set.2005



Locomotiva 1973 à passagem em marcha isolada com
destino às Caldas da Rainha

A nível de mercadorias já nada existe numa estação onde outrora era possível ver uma plataforma cheia de encomendas postais a serem carregadas ou descarregadas de um longo comboio de mercadorias⁴.

⁴ Esta é uma memória visual do autor destas linhas, ainda não há muitos anos, no final da década de 80.

Futuro

O futuro da estação da Marinha Grande é totalmente incerto. A nível de mercadorias poderia e dever-se-ia apostar na indústria vidreira, sem esquecer os outros tipos de indústria. No que diz respeito aos passageiros, apenas a melhoria dos horários para Lisboa e Linha do Norte poderá atrair mais passageiros. Se tudo se mantiver como até aqui, a tendência será para o afastamento da população deste meio de transporte.

21.Fev.2004



Automotoras 0602+0601 em UM aguardando partida com um InterRegional Cacém -> Figueira da Foz

Quanto ao guarnecimento da estação, tudo dependerá do tráfego que a CP, ou outra companhia que possa entretanto apostar na Linha do Oeste, criar. Caso seja necessário algum cruzamento na Marinha Grande, certamente a estação voltará a ser guarnecida. Caso tal não se verifique, o futuro será igual ao seu presente, estação em eclipse permanente.

Existe ainda a possibilidade de a Refer dotar a Linha do Oeste de controlo de tráfego centralizado ao invés do actual regime de exploração em cantonamento telefónico. Neste caso, a estação da Marinha Grande poderia ser

comandada remotamente, permitindo cruzamentos sempre que tal se verifique proveitoso. Mas esta é uma mera possibilidade em que actualmente não faz sentido apostar, pois os seus custos seriam demasiado elevados face ao pouco de tráfego que se verifica nesta linha hoje em dia. No entanto, sonhar não custa...

13.Jun.2004



Locomotiva 1422 à chegada com um InterCidades Leiria -> Lisboa-Oriente

Bibliografia:

Cidade da Marinha Grande, de João Rosa Azambuja, 1995.

26.Mar.2004



Entrada do lado Norte da estação da Marinha Grande

Comboios em Portugal

(fotografia e história)

<http://combport.pt.to/>

Julho de 2004

Texto: João Pedro Joaquim

Fotos: João Pedro Joaquim